

## Início

# **CURAS POR MÉTODOS NÃO- CONVENCIONAIS**

Erivam Felix Vieira

## **Resumo**

**Este trabalho é uma síntese e adaptação da última parte de uma pesquisa em curso sobre "Curandeirismo: a eficácia simbólica das práticas rituais".**

**Pretendemos demonstrar que no fenômeno da cura há vários ângulos de percepção nem sempre convergentes, já abordados em nosso trabalho "A mentalidade mágico-supersticiosa no curandeirismo" (1996). O resultado leva a atitudes de incompreensão diante dessas novas perspectivas postas em discussão.**

**Destaca a necessidade de se levar em consideração a natureza simbólica da vida social, enfatizando que as atividades interativas dos indivíduos produzem as significações sociais.**

**Finalizando, adverte para o fato de que não é aconselhável estudar psi sem um estudo multidisciplinar, que proporcionaria outras visões de sua realidade, como ocorrências do cotidiano, que seria lastimoso ignorar.**

## **Abstrat**

**This paper is a synthesis and adaptation of the last part of a on going research about curanderism: the symbolic efectiveness of ritual pratices.**

**We intend to show that in the cure phenomena there are several perception angles, not all convergent, as we have already introduces in our book "The supertitious and magic mind in curanderism" (1996). It results in uncomprehensive attitudes before the new perspectives.**

**It emphasizes the need to consider the symbolic nature of social life, focusing that the individual interactive activities produce social significance.**

**The conclusion is that it is not advisable to study psi without a multidisciplinary, approach in order to show other views of reality, such as in daily occurrences, that we would regret if they were not considered.**

**Curas por métodos não convencionais (1)**

**"A energia curativa natural que existe em cada um de nós é o principal fator de regeneração". Hipócrates**

### **1. O enigma da cura**

**Em um sentido mais abrangente, a cura continua sendo um enigma. Até estudos realizados no âmbito da medicina moderna têm o seu suporte fortalecido em observações que, em sua essência, são aparentemente inexplicáveis. Torna-se, perfeitamente, claro, que muitos médicos empenham-se, convenientemente, em ignorar tal fato, preferindo acreditar que o "status" de médico confere para si a supremacia e a plena sapiência. É lamentável que estejam atraídos pelo "canto das sereias".**

**Pensamos que o corpo pode ser curado por uma gama de modalidades processuais. Não importa de onde e como ocorre a cura, o mais essencial é que**

estabeleçamos conexões entre os diversos conhecimentos e técnicas terapêuticas, para que possamos definir um quadro pluridimensional da cura.

Existem muitas formas de interação entre a mente e o corpo que desconhecemos completamente e que nos deixam perplexos.

Um outro aspecto que também devemos ter sempre presente para maior entendimento dos fatos: a religião, por exemplo, que é o maior fato social.

Durkheim (1996), em sua tese antropológica sobre a religião, diz que "no divino os homens concebem a autoridade moral, à qual se submetem, que lhes pressiona o comportamento, acarretando-lhes constrangimento, sacrifícios, além de provocar a sensação de dependência permanente e torná-los agradecidos".

Levando em consideração esta perspectiva antropológica predominante, nunca se deve menosprezar a tendência humana para o metafísico, para o religioso, porque exporia o caráter humano a inaptações sociais.

A religião, portanto, é parte do sistema de vida de um povo. Um compartilhar coletivo de crenças que, por sua vez, é essencial às representações coletivas.

Certamente os resultados serão bem mais sucedidos, quando cuidamos dos doentes de acordo com os métodos da sua cultura. Devemos, portanto, levar em conta a origem cultural do paciente e os dispositivos terapêuticos. Se o paciente é um religioso, por exemplo, o que nos impede de tratá-lo também de acordo com suas crenças?

Nossas experiências permitiram-nos constatar que existe uma forte evidência que a crença que expressamos através da fé espiritual é a responsável pelas curas denominadas de extraordinárias. Entre a prática de cura e a religião, existe uma relação, historicamente, estabelecida. De forma incisiva, o "habitus" que os religiosos incorporam à sua atividade opõe-se ao "habitus" médico.

## 2. Casos

### Caso I (2)

Em 1962, um senhor chamado Vítório Michelli foi internado no hospital militar de Verona, Itália, com um grande tumor canceroso do lado esquerdo do quadril. Após o diagnosticarem como um caso sem cura, os médicos o mandaram para casa. Dez meses depois, seu quadril se desintegrou completamente.

Sem mais esperança de cura através dos meios convencionais, viajou para Lourdes onde se banhou na fonte. Sentiu uma sensação de calor percorrendo o seu corpo. Ele se banhou várias vezes, durante alguns dias, e então voltou para casa. Após um mês, o tumor desapareceu e o seu osso começou a se regenerar. No segundo mês, ele estava andando e, nos anos seguintes, seu osso se reconstituiu completamente.

Uma comissão médica do Vaticano, uma equipe internacional de médicos, fundada para investigar tais assuntos, tem confirmado a autenticidade de diversas curas na fonte de Lourdes, ao longo dos anos.

### Caso II (3)

O Dr. William Tufts Brigham, diretor do Museu Bishop em Honolulu, dedicado pesquisador dos fenômenos psi, registrou um caso de cura instantânea de um osso quebrado, efetuada por uma xamã (kahuna) nativa do Havái.

O caso foi testemunhado por um amigo de Brigham, chamado J. A. K. Combs. A avó da sua esposa era considerada uma das mulheres kahunas mais poderosas da ilha.

Certa vez, um determinado senhor escorregou e, ao cair, sofreu uma fratura exposta em uma das pernas. Pela severidade da fratura, Combs sugeriu que levassem o homem ao hospital imediatamente, tendo o conselho sido ignorado pela Kahuna que estava presente ao local. Aproximando-se do homem, ela endireitou sua perna e fez pressão sobre a área afetada. Depois de rezar e meditar por alguns minutos, levantou-se e comunicou que o homem estava curado. Ele se levantou e conseguiu andar. Além de ficar completamente curado, a sua perna não mostrou nenhum indício de fratura.

### **Caso III**

Este caso ocorreu com o Senhor Samuel (pseudônimo), residente na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.

No ano de 1999, teve diagnosticado pelo médico, após vários exames realizados, um tumor na próstata. Imediatamente realizou os exames pré-operatórios, visto que a gravidade do caso exigia uma urgente intervenção cirúrgica. O senhor Samuel, muito preocupado, dirigiu-se ao Centro espírita que sempre frequentara, à procura de ajuda espiritual. Lá chegando, encontrou uma jovem senhora a quem se atribui a capacidade de diagnosticar doenças e, também, a mediunidade de cura (fluidoterapia). Sensibilizada com o caso do Senhor Samuel, concentrou-se e, conforme ocorre nesses estados alterados de consciência, sentiu como se estivesse vendo através do corpo do Senhor Samuel. Descreveu como se fosse um corpo energético escurecido. Concentrando sua visualização numa determinada região, refere ver o interior do corpo. Naquela ocasião, visualizou a sua próstata, tendo observado que pequenas partículas escuras se concentravam sobre a mesma. Imaginou que as tivesse retirando e transferindo-as para a natureza, até que a próstata obtivesse uma nova textura e coloração. As sessões de tratamento se repetiram por cinco vezes, num espaço de quinze (15) dias, sendo utilizado o mesmo procedimento, acrescido de um forte sentimento, como que de si exalasse algo que selecionava uma parte para repor, em substituição às partículas "retiradas". Na última sessão de tratamento, não mais viu a região escurecida nem o órgão volumoso, mas com novas texturas e coloração. Naquela oportunidade, a médium sugeriu ao senhor Samuel que, antes de se submeter à cirurgia, pedisse ao seu médico que solicitasse novos exames, tendo o mesmo acatado a sugestão. Para surpresa sua e do médico, constatou-se uma regeneração da próstata, o que levou o médico a solicitar nova bateria de exames que confirmaram a completa recuperação do órgão canceroso. (Entrevista concedida pela médium).

Constam, em nosso poder, documentos que comprovam os diagnósticos médicos, antes e após a cura. Comprovamos, também, que nenhum tratamento médico regular foi praticado anteriormente ou durante as sessões de tratamento.

Conforme procedimentos adotados em pesquisas anteriores, verificamos os conceitos que as pessoas citadas, no caso, tinham da entrevistada, sem constarmos discrepâncias entre os relatos, o que muito nos favoreceu para a complementação dos nossos propósitos.

Apreciando os casos apresentados, observa-se, claramente, que as pessoas estão sedentas de magia. O sentido mitológico da crença parece renascer diante da perspectiva de agonia e de sofrimento.

Os relatos revelam, notadamente, não apenas a capacidade que a mente humana tem para agir sobre o organismo, alterando o sistema endócrino, mas, sobretudo, curas que se distinguem, por características particulares, das demais

curas, sugerindo tratar-se de experiências de uma nova forma de consciência que possui uma lógica própria, desafiando a lógica formal.

São as evidências dessas características que mantêm a esperança do êxito. Mesmo que não conduzam à cura, essa maneira de ser enseja sempre uma proposta para o enigma da fé que passa a ter um significado bem real e transparente: Deus já não é mais essa categoria do infinito inatingível e remota que escapa aos nossos sentidos. Já existe um pacto, através do seu representante estabelecido. E não pode negar-se a irredutibilidade do mistério que o homem tem querido penetrar através das portas da religião.

### **3. A eficácia simbólica da cura**

Tradicionalmente, a procura aos centros de cura é considerada de grande utilidade, apresentando, em alguns casos, resultados satisfatórios de alívio dos males e até de curas.

Admite-se que toda cura tem uma dimensão de eficácia simbólica. Esta eficácia consiste, precisamente, numa propriedade indutora garantindo a harmonia entre mito, rito e cura. Como indica Baczko (1984), "o imaginário social se expressa por ideologias e utopias, e também por símbolos, alegorias, rituais e mitos".

As correlações simbólicas das práticas rituais têm, assim, a base de suas verosimilhanças, firmadas em padrões muito mais sólidos do que, a princípio, poder-se-ia pensar.

As experiências cotidianas, e não apenas as religiosas, são permeadas por ritos. O simbólico se faz presente em toda vida social na situação familiar, econômica, religiosa, política etc, sem que, às vezes, percebamos.

"A presença de um curador com palavras de encorajamento e atitudes afetivas provoca um processo sugestivo, motivando a confiança do indivíduo e, naturalmente, alterando sua condição psíquica, possibilitando readquirir o vigor normal. O que equivale dizer que a fé no poder curador foi o responsável em produzir as alterações orgânicas que resultaram na recuperação ou cura" (4). Nessas circunstâncias, a força mágica do mito é fortalecida: o curador se torna a encarnação do velho sábio.

O curador investido do papel do velho sábio, "inspirado por Deus", sempre simboliza, para quem o procura, a medida de todas as coisas, a representação do divino.

O risco deste tipo de cura consiste em que, muitas vezes, não existe a cura real: o paciente apenas sente-se bem pela sugestão. Porém a enfermidade pode continuar seu curso sem apresentar sinais ou sintomas.

Supondo, também, que exista uma fraude, todo esforço será feito no sentido de convencer o consulente de que foi ou está sendo curado. Embora considerando-se curado, em consequência de uma aparente melhora dos sintomas ou desaparecimento dos mesmos, algum tempo após voltará a sentir as mesmas sintomatologias. E poderá até apresentar uma situação mais grave, acarretando complicações, onde haja a necessidade de uma correta e ágil conduta diagnóstica e terapêutica, com alguns casos de intervenção cirúrgica de urgência.

Precavendo-se contra fatos dessa natureza, em alguns países, entre eles Alemanha, França e Suíça, determinadas instruções, de natureza acadêmica, sobre anatomia, histologia, higiene, patologia e diagnóstico, são ministradas aos curandeiros, podendo ser autorizados como curadores práticos, porém, com um acompanhamento médico. Recebem, também, orientações, de caráter rigoroso, sobre a necessidade de encaminhar o paciente ao médico, caso a enfermidade exceda os limites de sua capacidade.

A teoria holográfica do cérebro pode ser usada para explicar também esses fenômenos. "Num cérebro que funciona holograficamente a imagem lembrada de uma coisa pode ter tanto impacto sobre os sentidos quanto a própria coisa". (Talbot, 1991).

Michael Talbot (1991) afirma ainda que "na ordem implícita (5), como no próprio cérebro, a imaginação e a realidade, na verdade, são indistinguíveis e portanto não deveriam ser nenhuma surpresa para nós que as imagens, na mente, possam, conseqüentemente, manifestar-se como realidades no corpo físico".

Diante do exposto, conclui-se que não apenas a consciência, mas também o corpo pode responder ao significado. O significado pode, assim, servir como elo ou ponte entre esses dois lados da realidade, conforme afirma David Bohm, considerado um dos maiores físicos especulativos do mundo: "Este elo é indivisível, no sentido de que a informação contida no pensamento, que sentimos estar no lado mental, é, ao mesmo tempo, uma atividade física, química e neurofisiológica, que é claramente o que representa este pensamento no lado material" (6).

Danah Zohar no seu livro "O ser quântico", enfatiza: "Embora, sob muitos aspectos, a consciência seja a coisa mais conhecida e acessível que cada um de nós possui ela continua como um dos fenômenos menos compreendido deste mundo". Enfatiza, também, que "não existe nenhuma anatomia ou fisiologia da consciência, muito menos uma física" (Zohar, 1990).

Mediante tais evidências, somos motivados a ingressar numa fase de reavaliação de conceitos e valores, assumindo uma postura pluridimensional da realidade e, intrinsecamente, dinâmica do universo, em que se constata o aspecto essencial que representa a mente. Não esqueçamos, pois, que tudo isso envolve uma abundante seqüência de fatos, valores, idéias, inclinações ou ocorrências latentes nas profundas e enigmáticas camadas da mente humana.

#### **4. A perspectiva parapsicológica**

Os estudos parapsicológicos começam agora a desfrutar um interesse não usual de círculos, cada vez mais, consideráveis do público.

Em Universidades, Centros de Pesquisas ou Institutos do mundo, há preconceitos entre técnicas ou conhecimentos mais destacados pela ciência, da forma como a concebemos, e outras com características diferentes.

O preconceito é tão forte que, de um certo modo, impossibilita reverter a postura daqueles que rejeitam, mesmo quando são apresentadas todas as informações que lhes faltavam.

Essa postura, conforme se verifica, é uma conseqüência da ignorância existente acerca da Parapsicologia, em parte sob influência dos estereótipos da comunicação.

Por outro lado, esses mesmos críticos de postura negativa (7), em certas ocasiões, longe do meio acadêmico, quando explicamos que a Parapsicologia tem como objeto de estudo os fenômenos psi (aqueles em que os relacionamentos entre o homem e o outro ou entre o homem e o meio ambiente, ocorrem sem a utilização das funções sensório-motoras convencionais), cedem um pouco ao radicalismo e até nos relatam algumas experiências por que passaram, solicitando explicações.

Entretanto, percebe-se claramente, após aquele momento, o receio de que, alterando a postura, é como se pusesse em risco a reputação acadêmica.

Esquecem esses ilustres pesquisadores que devemos considerar as teorias dos grandes cientistas, não como descrições de uma verdade absoluta, mas unicamente como descrições de um protótipo da verdade, o que corresponde a uma enorme diferenciação.

**Os grandes cientistas tentam somente desvendar o conteúdo da "caixa preta".**

**A ciência que se mantiver atrelada a uma lógica dogmática, pagará um elevado tributo por essa postura que, inevitavelmente, a conduzirá a uma destruição motivada por suas incoerências internas.**

**Atualmente há em todo mundo universidades, institutos e centros dedicados ao estudo da Parapsicologia. No Brasil ainda existem poucas instituições, entre elas o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas - I.P.P.P onde, atualmente, diversos trabalhos de estudo e pesquisa têm sido realizados por sua equipe, cujo propósito visa abrir novas perspectivas no setor do conhecimento do homem e o entendimento de outros estados de consciência, até agora, pouco vislumbrados, como é o caso das curas por meios paranormais.**

**Ronaldo Dantas Lins, médico e parapsicólogo, define cura por meios paranormais: "como uma ação física da mente sobre os seres vivos, sem a utilização de qualquer extensão ou instrumento de natureza material, produzindo o restabelecimento da saúde a este sistema" (Lins, 1995).**

**É possível, pois, alguém curar por meios paranormais?**

**Sob o ponto de vista parapsicológico, apesar de muito rara, a cura é possível em decorrência de uma ação psi-kapa, ou ainda, o agente psi confiável (paranormal) poderá revitalizar um organismo debilitado através de uma ação telérgica (exteriorização de energia do agente psi transmitida a uma pessoa).**

**Esses esforços, sem dúvida, levam o curador a atuar independentemente do fator psíquico do doente. Ele parece transmitir algo de si, e independe do conhecimento que tenha sobre o processo.**

**Outra hipótese é a da sugestão telepática de estimulação e encorajamento, permitindo que, embora o nível consciente não tome conhecimento, o doente utilize o seu próprio psiquismo para uma recuperação ou cura.**

**Em estado alterado de consciência, o curador consegue um estado de unidade com o doente, estimulando as suas faculdades auto-restauradoras, sendo o próprio doente o agente da sua própria cura através da aceleração de suas próprias faculdades restauradoras orgânicas, que existem em estado latente.**

**"Os sinais psicogâmicos sendo captados podem não se manifestar em nível consciente, no entanto, a sugestão telepática positiva pode manifestar-se e influir de tal forma que o metabolismo da pessoa pode ser inconscientemente afetado pelos sentimentos captados telepaticamente. A atuação dessas forças mentais sobre as pessoas está intrinsecamente ligada à sensibilidade do percipiente. O elemento mágico-religioso está latente à espera de um ambiente propício que o estimule. Em outras palavras, a confiança no curador e em seus poderes constitui uma sugestão que já se encontra no psiquismo das pessoas que o procuram em potencial" (8).**

**Assim, também, outros fatores ambientais podem produzir e/ou intensificar, nas pessoas, um estado emocional capaz de inspirar-lhes a confiança de que serão curados.**

**Em alguns casos, o doente, por si mesmo, coloca, em atuação, essas faculdades por ocasião de um choque psicológico (forte emoção) ou fisiológico (imersão brusca em água fria) etc. Ou, simultaneamente, os dois fatores (como ocorre em Lourdes e em outros grandes centros de cura do planeta).**

**O psiquismo desempenha um papel bem definido em nossa vida, mas que, seguidamente, atua de forma sutil e inconsciente e é utilizado dessa maneira com o objetivo de buscar informações úteis e satisfazer certas necessidades.**

Freqüentemente, certas coincidências que ignoramos completamente, achando-se incompreensíveis, têm, no entanto, algum significado e fazem com que acreditemos ser obra da casualidade.

“Embora em determinadas ocasiões não tenhamos como definir certas curas, aparentemente inexplicáveis, ou apresentar uma explicação plausível no âmbito da medicina, e concorrendo até para que, hipoteticamente, atribua-se às forças sobrenaturais, estamos conscientes de que tal fato requer um estímulo para o aprimoramento da pesquisa, evitando, desta forma, os mesmos erros cometidos, inconscientemente, por certos pioneiros, pesquisadores que se enveredaram no emaranhado das evidências culturais do seu tempo, entre seus correspondentes estereótipos religiosos” (9).

Um fato não podemos negar: o fenômeno psi existe e desafia o rigor científico. As provas experimentais e inúmeros casos espontâneos registrados confirmam a sua existência.

## 5. Considerações finais

Para os pesquisadores que enveredam no campo da fenomenologia psi, sem o conhecimento da Parapsicologia, é possível que passem despercebidos alguns aspectos mais complexos da psique humana e das leis da sugestionabilidade (10).

Acreditamos que o meio mais adequado para captar essa realidade é não atermos exclusivamente a estudos sob a perspectiva médica unilateral. Não é aconselhável estudar todos aspectos paranormais dos seres humanos sem um estudo multidisciplinar.

Convém, portanto, ressaltar que as observações têm revelado a existência de curas por meios paranormais, que se distinguem por características particulares das demais. Como pesquisadores, naturalmente, precisamos adotar uma postura crítica, sem, no entanto, esquecermos que seria uma atitude um tanto quanto pueril ignorá-las como se não existissem.

Conforme foi evidenciado em trabalho anterior (11): afirmar que apenas merece a nossa atenção aquilo que é explicitado lógica e racionalmente, expressa uma visão paupérrima do que seja uma verdadeira investigação científica. Não menos verdade é que tal procedimento estaria a infringir uma das regras básicas do método científico, que consiste em observar sem preconceitos.

## Notas

1. Adaptação e resumo do último capítulo do trabalho intitulado “Curandeirismo: a eficácia simbólica das práticas rituais”, pesquisa realizada na cidade do Recife, durante os anos de 2001 e 2002.
2. Caso I \_ Síntese do relato constante do livro “O universo holográfico” de Michael Talbot, páginas 136 a 139.
3. Caso II – Ibid., página 162.
4. Vieira, Erivam Felix. A mentalidade mágico-supersticiosa no curandeirismo. In: Anuário Brasileiro de Parapsicologia, nº 1 - 9/36.
5. Ordem implícita – “Realidade mais profunda, em que todas as coisas estão conectadas” (Lins, Ronaldo. Teoria parapsicológica geral).

6. **TALBOT, Michael. (1991), O universo holográfico. São Paulo, Best Seller.**
7. **Diversos professores de Universidades e membros de outras Instituições acadêmicas, ao longo do nosso convívio, têm manifestado grande interesse pelo estudo da fenomenologia paranormal, solicitando, inclusive, explicações após relatos de algumas experiências que passaram. Contudo, sempre mantêm uma cuidadosa reserva, como se tal postura pusesse em risco a reputação acadêmica.**
8. **Vieira, Erivam Felix. (1994), A feitiçaria: aspectos psigâmicos de um problema sócio-cultural. Recife, Bagaço.**
9. **Vieira, Erivam Felix. A mentalidade mágico-supersticiosa no curandeirismo. In: Anuário Brasileiro de Parapsicologia, nº I - 9/36.**
10. **Sugestionabilidade – “Refere-se a maior ou menor propensão pelo hipnotizado de acatar as sugestões” (Lins, 1995).**
11. **Vieira, Erivam Felix. (1997), Paranormalidade e cultura: uma perspectiva histórico-social. Olinda. ASPEP.**



## **Bibliografia**

1. **BACZKO, Bronislaw. (1984), Os imaginários sociais. Memória e esperanças coletivas. Paris, Payot..**
2. **DURKHEIM, Émile. (1996), As formas elementares da vida religiosa. Tradução Paulo Neves. São Paulo, Martins fontes.**
3. **LINS, Ronaldo Dantas. (1995), Curas por meios paranormais: realidade ou fantasia? Recife, IPPP.**
4. **TALBOT, Michael. (1991), O universo holográfico. Tradução Maria de Fátima S. Marques. São Paulo, Best Seller.**
5. **VIEIRA, Erivam Felix. (1997), Paranormalidade e cultura: uma perspectiva histórico-social. Olinda, ASPEP.**
6. **\_\_\_\_\_ . (1996), "A mentalidade mágico-supersticiosa no curandeirismo". In: Anuário Brasileiro de Parapsicologia, nº 1 - 9/36**
7. **\_\_\_\_\_ . Parapsicologia, saúde e curandeirismo. Palestra apresentada no 1º Congresso Internacional e Brasileiro de Parapsicologia . Recife, 01 de novembro de 1997.**
8. **\_\_\_\_\_."Curandeirismo: a eficácia simbólica das práticas rituais". Pesquisa realizada na cidade do Recife, durante os anos de 2001 e 2002.**
9. **ZOHAR, Danah. (1990), O ser quântico. São Paulo, Best Seller.**